

CACHOEIRA: UMA EXPERIÊNCIA COMPARADA NO CONTROLE DA TUNGÍASE SEM IMPACTO AMBIENTAL

I - INTRODUÇÃO

O controle da Tungíase em Porto Alegre, fundamenta-se em metodologia participativa, cuja parceria com a equipe da UBS/PSF e a comunidade local é elemento constituinte primordial.

No primeiro momento (2007), experienciou-se uma tentativa de controle dessa zoonose prescrevendo o tratamento químico ambiental – além de outras medidas.

Houve a recidiva do problema. Como o impacto ambiental é algo a ser considerado, resolveu-se realizar o controle da Tungíase de uma outra maneira. Este trabalho traz a experiência em um local denominado Cachoeira, pertencente à área de atuação do PSF Jardim Protásio Alves, cuja característica peculiar da equipe acelerou a integração com a comunidade e o desenvolvimento das atividades.

Tem-se como proposta um estudo sistemático comparativo dos resultados (utilização x não utilização de composto químico). Nesta fase, os resultados serão parciais, mas, independente disto, o principal é estar atento às práticas ambientais instauradas, seus riscos e a possibilidade de mudança.

II – JUSTIFICATIVA

O estudo comparativo sistemático de diferentes práticas no controle da Tungíase justifica-se pelo impacto químico ambiental e sua parcial resolutividade (recidivas).

III - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Contribuir para a melhora da qualidade de vida da população evitando os riscos de contaminação química ambiental.

Objetivos Específicos

1. Educar para a saúde: construir saberes e práticas em saúde que possam evitar a instauração/proliferação do problema.
2. Controlar a Tungíase nos locais endêmicos do município de Porto Alegre, preferentemente sem a utilização de tratamento químico ambiental.
3. Realizar estudo comparativo sistemático entre as práticas de controle desta zoonose.

4. Construir conjuntamente com a equipe local e a comunidade os instrumentos de controle/monitoramento – comprometimento dos atores.

IV – METODOLOGIA

A metodologia proposta é Apreensão Dirigida, inventada em 1995, com o intuito de resolver problemas complexos relacionados à população animal/humana. Num primeiro momento foi direcionada, exclusivamente ao controle canino/felino no município de Porto Alegre. Por seu caráter eminentemente dialógico, participativo, construtor de novos saberes, serviu no fio condutor na resolução de outras complexidades: controle da Tungíase.

Para a sua execução é imprescindível que os atores estejam motivados. Ver item a seguir.

VI – RESULTADOS

Em 2007 foram realizadas 02 aplicações com o total de 36 animais(cães e gatos) na primeira aplicação e 50 animais na segunda aplicação.

Em 2008 também foram realizadas 02 aplicações com o total de 115 animais na primeira aplicação e 110 animais na segunda.

Sem tratamento químico ambiental na atividade realizada em 2008.

A dose de Ivermectina em 2007 foi de 0,1 ml/5Kg; em 2008, 0,2ml/5kg.

- O aumento no número de animais em 2008 foi devido à adesão de moradores da área contígua à Cachoeira na organização do trabalho.

- No segundo momento, em que não se preconizou o tratamento químico ambiental e a dose de Ivermectina dobrou, não houve até então, recidiva do problema.

- A organização comunitária em mutirão (maio/2008) propiciou a retirada do lixo/entulhos em parceria com o DMLU. A limpeza do ambiente doméstico/público substituiu a aplicação de produto químico.

- Como referenciado anteriormente a avaliação/monitoramento deve ser continuada.